

PLANO (provisório) PARA UMA POLIANTÉIA
COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO DE CAMPINAS

1. O quadro físico.
2. Condições gerais do povoamento da Capitania de São Paulo na época da fundação de Campinas
3. O povoamento. Das primeiras sesmarias ao surgimento da Freguezia.
4. Campinas, Freguezia (1774 - 1779)
5. A criação da Vila e a instalação do organismo municipal.
6. As bases economicas:
 - a) agricultura de subsistencia
 - b) o ciclo do açúcar
 - c) o ciclo do café
7. Evolução urbana de Campinas durante o século XIX^x
 - a) o crescimento da Cidade
 - b) os lineamentos da vida social
 - c) os lineamentos da vida cultural e religiosa
8. Campinas vista pelos viajantes do século XIX
9. As participações de Campinas na história de São Paulo e do Brasil:
 - a) no movimento da Independencia
 - b) na Regência
 - c) na revolução liberal de 1842
 - d) no trabalho livre e na imigração
 - e) Campinas e a "Expedição de Laguna"
 - f) na propaganda republicana
 - g) na evolução fer oviária de São Paulo
 - h) na vida economica
 - i) na vida cultural
 - j) nas guerras e revoluções do século XX
 - k) nos movimentos sociais e políticos
10. A vida cultural de Campinas:
 - a) instituições educacionais
 - b) instituições científicas
 - c) imprensa
 - d) letras
 - e) artes
 - f) ciencias
 - g) religião
11. A vida urbana:
 - a) a fisionomia da Cidade
 - b) a expansão no século XX
 - c) os bairros e os distritos
 - d) o sentido de metrópole
12. O desenvolvimento industrial
13. Campinas, centro médico-hospitalar
14. Campinas, centro de comunicações
15. A projeção de Campinas

J U S T I F I C A T I V A :

No plano proposto, evitou-se tanto quanto possível, a história meramente episódica ou fatural. Aliás, convém observar que a historiografia campineira já superou a fase - primária que ainda caracteriza a maior parte da história urbana do Brasil, e que consistem só em preocupar-se com a data da fundação e os nomes dos fundadores.

Alguns trabalhos publicados ultimamente e as numerosas pesquisas que estão sendo feitas em torno da Cidade fazem-nos esperar para tempo bem próximo um sentido muito mais científico da historiografia de nossa Cidade.

1. O quadro físico. Capítulo fundamental, que deverá explicar o meio e as condições geográficas - que influíram na origem e no desenvolvimento de Campinas.

2. Condições gerais do povoamento da Capitania de São Paulo na época da fundação de Campinas. É muito importante o processo de correlação de Campinas com o quadro geral da Capitania paulista. A segunda metade do século XVIII representa uma época de grande significação para a marcha do povoamento em São Paulo.

Pode-se mesmo falar numa "política povoadora", que teria sido uma das preocupações do Morgado de Matheus, primeiro governador de São Paulo após a restauração da Capitania.

E a fundação de Campinas enquadra-se nessa sua "política povoadora".

3. O povoamento. Das primeiras sesmarias ao surgimento da Freguezia. Cumprir distinguir entre "fundação real" e "fundação oficial", da mesma forma que cumprir distinguir entre "origem" e "fundação". A chegada dos primeiros povoadores, a doação de sesmarias, a ocupação das terras mediante roças ou pousos, não constituem, ainda, sinais de vida urbana.

A vida urbana, não raro, começa a delinear-se quando - os primeiros povoadores muitas vezes já nem mais existem. Da mesma forma, muitas sesmarias e roças ficaram nessa primeira forma de utilização da terra, sem alcançarem o estágio urbano. Não é o caso de Campinas (com relação aos primeiros povoadores), uma vez que foi um dos próprios povoadores iniciais o designado para "fundar a Freguezia, e, assim, pôde vê surgir o primeiro esboço da futura Cidade.

O excelente estudo de Theodoro de Souza Campos Júnior, publicado na "Monografia Histórica" poderia, resumido, ser utilizado para este capítulo.

4. Campinas, Freguezia. Os primeiros vinte e cinco anos da existência oficial de Campinas oferecem páginas vivas de uma urbe em formação: atividades agrícolas, problemas de segurança, crise do sal, primeiros recenseamentos, relações com o governo da Capitania, etc.

5. A criação da Vila e a instalação do organismo municipal. A elevação à vila - representava, no período colonial, a autonomia municipal. O processo para a criação da vila de Campinas (denominada São Carlos) é dos mais interessantes, pela abundante documentação existente. Não perder de vista, no caso, a situação econômica e social da Capitania naquele fim do Século XVIII.

6. As bases economicas. As atividades agricolas da região devem ser estudadas nos seus aspectos da mão de obra e com a estruturação de uma sociedade em formação.

Para a parte relativo ao ciclo do açúcar, o livro da Professora Maria Thereza Schorer Petrone sobre a lavoura canavieira em São Paulo (Difusão Européia do Livro) é fundamental.

Para a parte relativa à agricultura de subsistencia, os escritos de Celso Maria de Melo Pupo são igualmente fundamentais.

Resta, apenas, estudar de maneira mais adequada, a transição do ciclo do açúcar para o do café, e, depois, este ciclo propriamente dito, das orgem até o seu esplendor, que permitiu que Campinasse atingisse a posição de "capital agrícola" de São Paulo.

7. Evolução urbana. O ideal, neste capítulo, seria o levantamento de cartas, permitindo acompanhar o desenvolvimento da Cidade.

Necessário caracterizar períodos nessa evolução: pelo menos três - dos fins do século XVIII até a época da Regencia, quando se deu a transição do açúcar para o café; daí, até 1872, época da inauguração da estrada de ferro; e, um terceiro, de 1872 até o fim do século.

8. Campinas vista pelos viajantes do século XIX. Os depoimentos dos grandes viajantes do século XIX, principalmente os estrangeiros, não são muitos, mas são valiosos.

Saint Hilaire, Kidder, Zaluar e Tshudi são nomes indispensáveis para um conhecimento das condições de vida das regiões por eles visitadas, em diversos momentos do sec. XIX.

9. As participações de Campinas. Este é um capítulo da maior relevancia. É nesta "participação" que está toda a grandeza do passado de Campinas. Os tópicos lembrados, evidentemente, não abrangem todo o "processo" de participação, mas são os mais importantes. Alguns já foram estudados; outros estão sendo; outros poderão ser, estimulados pelo bicentenário.

10. A vida cultural de Campinas. Tal como o capítulo anterior, este é bastante rico em elementos marcantes. Ele implicara, inclusive, no estudo de algumas instituições campineiras, educacionais e científicas, que marcaram a fisionomia da Cidade.

Também, como no caso anterior, alguns tópicos já foram estudados, outros estão sendo e outros poderão sê-lo. Para a parte relativa às letras e artes a colaboração do Professor José Alexandre dos Santos Ribeiro é naturalmente indicada.

11. A vida urbana. E, por falar em "fisionomia" da Cidade, é o conhecimento dessa fisionomia que se pretende neste capítulo, bem como a expansão da Cidade do século XX, especialmente após a segunda guerra mundial.

Durante muito tempo, Campinas permaneceu uma Cidade consolidada. De repente, começou a expandir-se em proporções assustadoras, criando os problemas inevitáveis no caso. O estudo dessa expansão constituirá contribuição valiosa para a história recente da Cidade.

12. O desenvolvimento industrial. Vinculado ao capítulo anterior. A origem e o desenvolvimento das indústrias em Campinas e as condições geo-econômicas que podem explicá-la.

13. Campinas, centro médico-hospitalar. Esta é uma das grandes funções da Cidade. Talvez seja a melhor oportunidade para motivar um estudo, que ainda está por ser feito: a história dos hospitais de Campinas, com a indicação de suas áreas de influência.

14. Campinas, centro de comunicações. Este capítulo seria praticamente uma interpretação de uma carta geográfica do Estado, mostrando os elementos vinculados às comunicações que contribuíram para o desenvolvimento da Cidade.

15. A projeção de Campinas. Este capítulo seria à guisa de uma conclusão para dois séculos de evolução. Projeção estadual, nacional, continental e mundial.

Todos os elementos que teriam contribuído para essa projeção seriam balanceados e caracterizados em suas devidas áreas de influência.

Trabalho especialmente para o geógrafo e economista.

A Poliantéia seria aberta com um capítulo especial, de preferência da lavra do Senhor Prefeito, mostrando o significado do Bicentenário numa Cidade brasileira, especialmente uma Cidade, como Campinas, de caráter nitidamente marcante em todos os aspectos de uma evolução, e no qual se salientaria também a importância dos estudos urbanos em nosso país.

A sub-comissão de Publicações Culturais, de conformidade com o decreto nº 4.266, de 18 de junho de 1973, é composta pelos seguintes membros:

Coordenador: Professor Odilon Nogueira de Matos,
Historiadores Convidados: Theodoro de Souza Campos Júnior, Celso Maria de Melo Pupo, Licurgo de Castro Santos Filho, José Roberto Amaral Lapa e professora Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci.